PUBLICIDADE

Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1305 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 13 junho 2025 0,50

semmais

‘PORTUGAL - BALANÇO SOCIAL DE 2024’ APONTA PENÍNSULA COMO A REGIÃO MAIS POBRE DO PAÍS Pág. 3

CONCELHO DE SETÚBAL JÁ CONTA COM 1500 CASOS NAS MÃOS DA CPCJ

Droga, álcool, violência, negligência e abusos, fazem parte da carteira de queixas registada na CPCJ. Os dados são de um relatório a que o Semmais teve acesso, e revelam um agravamento significativo dos casos reportados. Pág. 2

CIDADE DO SADO PREPARA PRIMEIROS PASSOS PARA CANDIDATURA DO CONVENTO DE JESUS À UNESCO Pág. 4

PRESIDENTE CARLOS ALBINO AFIRMA QUE MUNICIPIO INVESTIU 100 MILHÕES EM TRÊS ANOS Pág. 9

CIDADÃOS QUEREM TRAVAR DESPEJOS ILEGAIS EM POÇOILOS

Numa reunião promovida pela câmara de Setúbal, o grupo contestatário criticou a inércia dos organismos públicos e reafirmou que vai mover uma ação em tribunal, no sentido de travar o que consideram ser um crime ambiental grave. Pág. 6

FESTAS DE S. PEDRO ARRANCAM EM FORÇA PARA ANIMAR MONTIJO

O município promete festejos para todos os gostos e idades, mantendo uma tradição que enaltece as ligações à classe piscatória. A iluminação do arraial com lâmpadas LED e um palco na entrada da feira-franca são novidades. Pág. 13

JAZIDAS REVELAM QUE HÁ 145 MILHÕES DE ANOS PASSOU UM DINOSSAURO COXO PELO CABO ESPICHEL Pág. 5

DROGA, ÁLCOOL, VIOLÊNCIA, NEGLIGÊNCIA, ABUSOS: OS PERIGOS QUE AFETAM OS MAIS NOVOS

Há cerca de 1500 crianças e jovens em risco só na capital de distrito

Falta de habitação, consumo de álcool e tráfico de drogas são problemas que afetam grande parte dos jovens de Setúbal que têm processos abertos na CPCJ. São cada vez mais frequentes os casos de redes de tráfico integradas por crianças, mas manobradas por adultos que utilizam as redes sociais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGENS **DR**

Casos mais preocupantes estão relacionados com a violência doméstica

A COMISSÃO de Proteção de Crianças e Jovens de Setúbal tratou, de acordo com o Relatório de Atividades de 2024, 1.490 casos envolvendo crianças e jovens (até 16 anos de idade) do concelho. Esta terá sido a comissão, em todo o distrito, onde se registou o maior número de ocorrências. A falta de habitação é um dos sintomas que se tem vindo a agravar numa região onde, no entanto, prevalecem os casos de violência doméstica.

O Semmais conversou com a presidente da comissão de Setúbal, Isabel Brás, que, relativamente às tipologias que se deparam às equipas da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) frisou a existência de 458 casos de violência doméstica, mas também de 165 de abandono/absentismo escolar, 261 de negligência, 242 onde foram detetadas situações que assumem comportamentos desadequados, 39 de abusos sexuais, 29 de negligência grave e 79 de maus tratos físicos e psicológicos.

"Têm vindo a ser recebidas cada vez mais sinalizações de crianças e jovens em situação de sem abrigo, por as famílias não terem casa onde viver ou não terem dinheiro para pagar a renda. Estão a surgir, no momento atual, situações que são novas formas de perigo e que antes não eram verificadas. Parece haver um'anda para trás', um retrocesso, quando vemos uma família e as crianças a não terem acesso à habitação", diz Isabel Brás.

A presidente da comissão refere também que o aumento destas situações, que não estão totalmente contabilizadas, tem levantado várias dificuldades, seja ao nível dos meios ou dos procedimentos. "Verifica-se um aumento muito grande de necessidades para as quais é fundamental haver respostas, nomeadamente ao nível habitacional. Respostas para acolhimentos de famílias e que podem passar pelo aumento da oferta de habitação social, uma vez que os atuais valores praticados no mercado são muito elevados. Mas, para que isso seja possível, é necessário sempre ter um boa articulação entre as diversas entidades envolvidas, nomeadamente a CPCJ, a ação social, o município e a Segurança Social", acrescenta.

AUMENTAM SITUAÇÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGA

No concelho de Setúbal, de acordo com as perceções dos técnicos que ali exercem, estão igualmente a assumir maiores dimensões os casos de consumo de drogas e de álcool por parte de crianças e jovens. "Há constantes novas situações que são detetadas, sobretudo no que se refere ao tráfico de estupefacientes", conta Isabel Brás, salientando que este fenómeno encontra sustentação e abrigo nas redes sociais e nas diversas plataformas digitais.

CPCJ em números

A caracterização processual da Comissão de Setúbal relativa a 2024 revelou os seguintes dados estatísticos:

- **1490** processos trabalhados
- Do total de processos **713** transitaram de anos anteriores
- **648** foram instaurados pela primeira vez
- Foram reabertos **95** processos
- Houve **22** processos transferidos de outras CPCJ

"São cada vez mais os jovens que começam a integrar grupos de tráfico de droga. Estes grupos têm sempre adultos à retaguarda. Sinalizamos muitas situações que funcionam a partir das escolas", refere ainda a responsável da CPCJ: "O aumento destes casos que estão sinalizados faz com que se invista mais nos contactos com os responsáveis do meio escolar, que têm o dever de comunicar cada situação detetada. As escolas, a polícia, o Ministério Público são grandes entidades sinalizadoras, mas também constatamos que atualmente há cada vezes mais famílias e pessoas sob anonimato que denunciam diversos casos, sejam de tráfico e consumo de drogas, seja de consumo de álcool ou de outro tipo de comportamentos".

No decurso do ano passado a comissão de Setúbal tinha referenciadas 376 crianças e jovens que estariam expostas a situações de consumo de álcool e drogas. "Continua a assistir-se a um aumento da instauração de processos com a tipologia jovem que assumem comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento integral. Há situações graves que implicam procedimentos imediatos, obrigando ao envolvimento de vários elementos da equipa. Há um aumento muito significativo do número de sinalizações", diz Isabel Brás, frisando que para além dos casos de consumo de álcool e drogas, são frequentes casos de auto-mutilação, tendências suicidas, regulação comportamental, viciação em jogos online, situações de isolamento e de, por exemplo, utilização de engenhos perigosos, como são os petardos. "Mantém-se a necessidade de encontrar respostas ao nível da saúde mental, respostas essas que passam pelo agendamento de consultas, busca de vagas em lares especializados e persistência na procura de solução que mantenham as crianças e jovens em ambiente familiar", acrescenta.

Para fazer face ao leque de tipologias com que se deparam diariamente, as equipas da comissão contam com uma equipa multidisciplinar. Isabel Brás refere que há em cada grupo de trabalho um psicólogo, um sociólogo, um enfermeiro, um técnico educacional e outro de serviço social: "Ao todo temos oito pessoas a trabalhar a tempo inteiro, mais uma que trabalha um dia por semana e outra que faz dois dias e meio por semana. Não é um número que corresponda às necessidades. Temos de ter em consideração que o acompanhamento das situações sinalizadas só é possível com o consentimento dos pais e das próprias crianças ou jovens, caso tenham mais de 12 anos. Isso implica não só o trabalho diário enquanto se considera que existe perigo, mas também o posterior acompanhamento das famílias mesmo depois dos processos já terem sido encerrados. É preciso promover a integração social adequada". ■

CERCA DE 19 POR CENTO DA POPULAÇÃO DO TERRITÓRIO VIVE NO LÍMITE

Península de Setúbal sinalizada como a região mais pobre do país

O "Portugal, Balanço Social 2024" diz que a região tem 18,7 de população pobre. Muitos não conseguem ter a casa aquecida ou comerem, a cada dois dias, uma refeição de carne ou de peixe. Há quem não consiga fazer face a uma despesa inesperada sem ter de contrair empréstimo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGEM DR

A PENÍNSULA de Setúbal era, no final do ano passado, a região continental do país com maior taxa de pobreza. De acordo com os dados do "Portugal, Balanço Social 2024", compilados 13 aspetos fundamentais para aferir o grau de riqueza no país e nas 27 nações que integram a União Europeia (UE), era no conjunto dos nove concelhos da península que existiam mais pobres, com a percentagem a chegar aos 18,7 por cento.

O nível de pobreza na região era, de acordo com os dados estatísticos europeus (Eurosat), mas também do Instituto Nacional de Estatísticas, Instituto do Emprego e Formação Profissional e Ministério do Trabalho, superior à média nacional no território continental (se se juntarem as ilhas, só os Açores apresentam valores mais altos). O relatório, que não apresenta resultados detalhados sobre cada distrito, antes salientando alguns aspetos dos que se encontram pior cotados, deixa ainda antever que os nove municípios urbanos, onde residem cerca de um milhão de pessoas (mais um décimo da população do país), reúnem todas as condições para, a breve trecho, serem decisivos no agravamento das condições de vida gerais, sendo uma área de potencial crescimento de problemas como o risco de pobreza e a exclusão social.

"No Alentejo, no Centro e na península de Setúbal houve um aumento da prevalência da pobreza. A península de Setúbal é, em 2024, a região continental com maior taxa de pobreza (18,7%)", refere o documento.

A leitura que fazem os especialistas que recolheram os dados é a de que os nove concelhos do distrito de Setúbal contribuem em grande parte para a percentagem de pessoas com rendimento monetário inferior ao limiar da pobreza, o que representa uma média anual de 7.588 euros anuais ou 632 euros mensais.

ESPECIALISTAS ALERTAS PARA SUBIDA DOS INDICES

Os dados mostram também que o número de pessoas em risco de pobreza em Portugal (quase 1,8 milhões) só não é mais elevado devido às transferências sociais efetuadas pelo Estado. Caso as mesmas não tivessem sido realizadas, então ao número apurado deveriam juntar-se, pelo menos, mais 430 mil pessoas. "Mesmo sem conhecer os números de pessoas da península de Setúbal que fazem parte deste universo, acredito que estas são muito representativas, que serão mesmo as mais representativas. Não é à toa que, ano após ano, a península de Setúbal, surge com os maiores índices de pobreza", disse ao Semmais fonte do Ministério do Trabalho.

Partindo sempre do princípio de que os dados da região, mesmo só sendo ultrapassados pela negativa pelo que se passa nos Açores, podem ser considerados idênticos aos da realidade nacional, os autores do "Portugal, Balanço Social 2024", consideram então que na área dos nove concelhos um em cada cinco idosos está em risco de pobreza, situação que afeta também dois em cada cinco desempregados. Os indicadores dizem ainda que uma em cada dez famílias se encontra na situação de pobreza extrema e que quatro em cada dez não conseguem sequer garantir meios para manterem a casa quente.

Na península, a exemplo do que acontece no restante país, foram detetadas carências que passam pela incapacidade de aquecer a habitação de modo adequado, mas também de pagar uma semana de férias fora de casa ou de fazer face a uma despesa inesperada sem ter de recorrer a um empréstimo.

Os autores do documento referem ainda como formas de pobreza identificadas o atraso no pagamento de rendas e hipotecas, empréstimos ou compras. A pobreza caracteriza-se também pelo facto de muita gente não ter automóvel ou de, por exemplo, não ter condições financeiras que lhes permitam fazer uma refeição de carne ou peixe a cada dois dias. Depois, são igualmente apontadas a incapacidade de substituir vestuário, de ter dois pares de sapatos de tamanho adequado, de se poder encontrar pelo menos uma vez por mês com familiares ou amigos, sem dinheiro para realizar atividades de lazer, sem verba disponível semanalmente para gastos pessoais ou sem ter Internet para uso pessoal. ■

7 DIAS

IGREJA ACUSADA DE AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO ILEGAL INSPECIONADA

A câmara do Seixal inspecionou todos os imóveis referenciados como sendo alegadas "bases missionárias" desenvolvidas no concelho por responsáveis de uma igreja evangélica, anunciou quarta-feira a autarquia. Numa nota, a autarquia explica que notificou os proprietários para o "restabelecimento da utilização formalmente atribuída aos imóveis, sob pena de serem desencadeados processos de contraordenação".

FORNECEDOR DA AUTOEUROPA PODE RECEBER TRABALHADORES DA VANPRO

A Comissão de Trabalhadores da Vanpro, empresa que fornece assentos de automóvel à Autoeuropa, já tem um compromisso do novo fornecedor de disponibilização de 125 vagas para os 475 trabalhadores que vão ser despedidos. "A Brose Sitech, que irá desenvolver os assentos do novo modelo híbrido do T-Roc produzido na Autoeuropa que disponibilizou 125 vagas para trabalhadores que poderão sair da Vanpro em novembro e que poderão ingressar na Brose Sitech", disse quarta-feira à Lusa Sónia Almeida, da Comissão de Trabalhadores.

CHARNECA DA CAPARICA VENCE TAÇA DA AF SETÚBAL

Pela primeira vez na história, o Charneca da Caparica FC conquistou a Taça José Sousa Marques, da AF Setúbal, batendo na final, disputada terça-feira no Estádio da Medideira, na Amora, o GD Sesimbra. Depois do empate nos 90 minutos e no prolongamento, a partida resolveu-se nas grandes penalidades, onde a equipa orientada por Victor Conceição venceu por 5-3.

CRIAR-T E SESIMBRA DESPONTAM NA II FASE DA III DIVISÃO

As duas equipas do distrito ainda em competição na III Divisão iniciaram de forma positiva a II Fase, embora com objetivos diferentes. O Criar-t, do Seixal, a disputar o título nacional desta divisão, arrancou a série com dois triunfos, o primeiro por 3-2 frente ao Óquei de Barcelos B, no fim-de-semana, e depois por 3-6 no terreno do Tigres no dia de feriado e assumiu a liderança isolada. Já o GD Sesimbra, na luta pela subida de divisão, depois de empatar o primeiro encontro frente ao Vilafranquense, por 1-1, derrotou o Termas OC por 6-0 na terça-feira.

"É um homem das palavras, dos livros, do saber, da escrita e da leitura, mas é também alguém que viveu para o associativismo, para o serviço público, para a democracia

MARIA CLARA SILVA,
presidente da câmara do Montijo, na homenagem ao professor Tapadinhas

Cidade do Sado prepara candidatura do Convento de Jesus à UNESCO

Monumento construído nos finais do século XV é um dos primeiros exemplos do estilo arquitetónico manuelino. Edificado no reinado de D. Manuel I, foi desenhado pelo mestre Diogo Boitaca.

POR INICIATIVA do PSD Setúbal, o município sadino poderá desencadear os primeiros passos para avançar com a candidatura do Convento de Jesus a Património Mundial da UNESCO. A proposta apresentada pelos vereadores sociais-democratas foi aprovada por unanimidade na última reunião do executivo.

"Temos em Setúbal um monumento que é património, consideramos nós, da humanidade. Trata-se do edifício onde se manifesta e foi testado pela primeira vez o estilo manuelino, através do desenho do mestre Boitaca. Foi a partir daí que este estilo arquitetónico se desenvolveu, com o mesmo mestre no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, e em edifícios por todo o mundo. É um edifício distinto, não só porque é monumento nacional, mas também pelo estilo arquitetónico", disse ao Semmais, Paulo Calado, presidente da Comissão Concelhia do PSD em Setúbal.

Com a aprovação da proposta os serviços da autarquia podem dar início ao processo de candidatura a património da UNESCO, algo que deve obedecer a determinados critérios e que acontece de forma morosa. De acordo com as Orientações Operacionais da UNESCO, o monumento deverá primeiro ser incluído numa Lista Indicativa Nacional, sendo depois recomendada uma realização de avaliação prévia para aferir o "Valor Universal Excecional Proposto". Nos itens obrigatórios, é preciso enviar um "Dossiê de Nomeação" até 1 de fevereiro do ano anterior à sessão do Comité e, antes da tomada de decisão final por parte do Comité do Património Mundial, deverá acontecer uma avaliação técnica independente, onde se inclui a visita de peritos.

IMAGEM DR

TÍTULO CONTRIBUI PARA PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Para os sociais-democratas, caso se concretize o processo, tratar-se-ia de uma conquista muito importante para o país, mas sobretudo para a região e cidade. "Estamos a falar de uma projeção a nível internacional importante que potencia, por exemplo, o nosso turismo. Além disso, salvaguarda a manutenção do edifício, porque é necessário que se mantenha em determinadas condições. Funciona como garante de que o Convento se mantém preservado e recuperado", assinala Paulo Calado.

Mandado construir ainda no reinado de D. Manuel I, no século XV, foi desenhado pelo mestre Diogo Boitaca, responsável por outros monumentos como o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. O Convento de Jesus tem como aspetos arquitetónicos ricos, entre outros, as colunas helicoidais em pedra de brecha da Arrábida, abóbadas em nervuras entrelaçadas e o portal gótico-manuelino.

O monumento foi alvo de um profundo projeto de requalificação que, iniciado em 2015, foi assinado pelo arquiteto José Luís Carrilho da Graça. No processo, desenvolvido em três fases e com um investimento de cerca de nove milhões, também esteve envolvido Fernando António Baptista Pereira.

Em novembro de 2024, o município deu por concluída a terceira fase das obras e procedeu à reabertura do Museu de Setúbal, instalado naquele monumento. Em exposição encontram-se mais de quinhentas obras de arte, com destaque para as pinturas a óleo sobre madeira, atribuídas à oficina de Jorge Afonso, datadas do período entre 1517 e 1530, destinadas originalmente à Capela Mor da Igreja do Convento de Jesus. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Turismo na Arrábida: entre a valorização e a urgência de ordenamento

A SERRA da Arrábida, uma das joias naturais do litoral do país, tem assistido a um aumento constante da pressão turística. O fenómeno, embora possa representar uma oportunidade económica e cultural, arrasta desafios ambientais e sociais que exigem ação coordenada. Jorge Ribeiro, CEO da Vertente Natural, empresa especializada em ecoturismo na região, alerta para a necessidade de uma abordagem mais equilibrada entre conservação e usufruto do território.

"O aumento de visitantes não é, por si só, negativo. Se o lugar existe, é para ser visitado", diz o responsável ao Semmais, acrescentando que "o problema não está no turismo, mas na ausência de um ordenamento eficaz, que regule e discipline a forma como as pessoas acedem e interagem com o espaço natural.

"Os principais desafios ambientais identificados assentam por um lado no ordenamento, que poderia ser rapidamente executado se houvesse vontade política e, por outro, na componente cultural, que exige uma mudança de mentalidades e maior respeito pelo território", sublinha. Esta visão exige um investimento sério na educação ambiental e na sensibilização dos visitantes, residentes e operadores económicos.

Zonas como o Portinho da Arrábida, Planalto do Carvalhal e praia da Ribeira do Cavalo são exemplos de vulnerabilidade à sobrecarga turística. No entanto, Jorge Ribeiro recusa a narrativa simplista que coloca toda a responsabilidade nos turistas: "É preciso perceber que há outros fatores que contribuem para o impacto ambiental. Há pedreiras em funcionamento na serra, como a que descarrega resíduos na Ribeira do Cavalo, com efeitos diretos na biodiversidade marinha. O turismo desregulado é um problema, mas não é o único."

Segundo a mesma fonte, a Vertente Natural adota práticas responsáveis, como a divisão de grandes grupos em subgrupos para reduzir o impacto no solo e no ecossistema, campanhas de limpeza e formação de guias com foco na proteção: "O princípio é claro: não matar a galinha dos ovos de ouro. Os nossos colaboradores sabem que a natureza é o bem mais valioso que temos".

IMAGEM DR

Para além das áreas referidas, existem outras de acesso condicionado ou proibido na Arrábida, como as matas do Solitário, do Vidal e a Mata Coberta, além de áreas do Parque Marinho. No entanto, a ausência de fiscalização torna essas restrições ineficazes. "As pessoas acabam por lá ir, porque sabem que não há consequências. A responsabilidade é do Estado, das autarquias, das entidades fiscalizadoras", acusa.

"Enquanto se olhar para os operadores turísticos, pescadores ou agricultores como uma ameaça à conservação, estamos a falhar. Esses agentes devem ser aliados da preservação, desde que haja regras claras e fiscalização eficaz, afirma Jorge Ribeiro, defendendo ser essencial uma visão agregadoras dos agentes que operam no parque.

Para o CEO da Vertente Natural, o futuro da Arrábida depende de uma governação que reconheça o valor económico, cultural e ambiental do território, assim como do garante de que todas as atividades desenvolvidas na serra respeitam o equilíbrio dos ecossistemas". ■

TEXTO **BRUNO MARQUES**

Há 145 milhões de anos passou um dinossauro coxo pelo Cabo Espichel

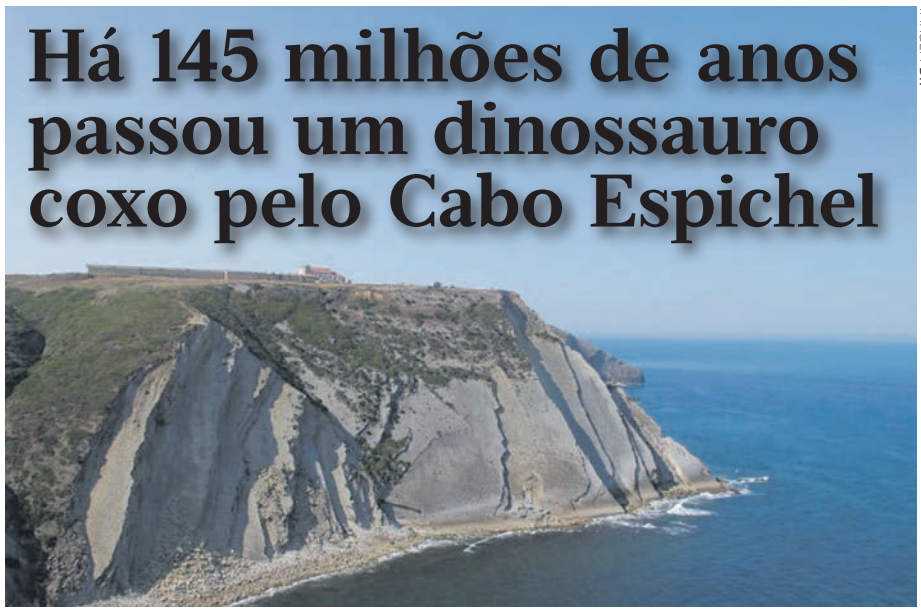

IMAGEM DR

As três jazidas com centenas de pegadas são dos monumentos naturais mais visitados no concelho de Sesimbra. São aulas ao ar livre que todos os anos atraem milhares de estudantes.

HÁ LENDAS e curiosidades associadas a três dos mais importantes monumentos naturais existentes no concelho de Sesimbra. As jazidas de Pedra Mua, Lagosteiros e Pedreira do Avelino são como museus ao ar livre onde o solo acolheu pegadas de diversos dinossauros. Uns com 155 milhões de anos, outros, mais novos, com 'apenas' 120 a 130 milhões de anos de idade. Salas de estudo para miúdos e graúdos que, ano após ano, vão despertando o interesse de mais gente. Só em 2024 foram mais de dois milhares os alunos de escolas locais e da vizinhança que visitaram pelo menos um dos sítios.

"Não é possível determinar o número de visitantes anuais, até porque as jazidas são de livre acesso. São monumentos naturais, classificados e com uma zona de proteção de 50 metros que, felizmente e até agora, ainda não foram vandalizadas", diz ao Semmais a coordenadora do Museu Marítimo de Sesimbra, Andreia Conceição.

Ao frisar a grande importância histórica e cultural das jazidas de dinossauros, a responsável municipal refere que existe "um grande interesse do município em promover ao máximo estes locais". "Os projetos com as escolas existem e permitem que, a cada ano, sejam cerca de 2.000 os alunos que visitam as zonas onde são visíveis pegadas de herbívoros e carnívoras que se passearam pela zona. A jazida mais visitável é a Pedreira do Avelino, que tem acessos para pessoas com mobilidade reduzida", diz a responsável municipal, frisando que são daquele local os vestígios mais antigos, com cerca de 150 milhões de anos. "Ao todo são 108 pegadas distribuídas por cinco pistas deixadas por herbívoros quadrúpedes de caudas e pescoços compridos".

Classificada em 1997, tal como as restantes, a jazida dos Lagosteiros oferece vista para a da Pedra Mua. A primeira tem uma idades estimada entre os 130 e os 120 milhões de anos e apresenta como principal atração os dois trilhos de bípedes (animais que se deslocavam em duas patas), sendo que se um era herbívoro, o outro era um carnívoro, um predador.

Carnívoros e herbívoros deixaram igualmente a sua marca na Pedra Mua, um local de difícil acesso e, por isso, menos visitado que os restantes. Ali foram identificadas 40 pistas, sendo duas de predadores. "O estudo destas jazidas tem permitido, ao longo dos anos, apurar como era o comportamento e o modo de vida de alguns destes animais. Hoje sabemos, porque foram identificadas pegadas de sete jovens e três adultos, que os herbívoros se deslocavam em manada. Também sabemos que um desses mesmos herbívoros era coxo", salienta a coordenadora museológica.

"Visitar as jazidas dos dinossauros, sobretudo na zona do Cabo Espichel, constitui também uma oportunidade para conhecer outros aspetos culturais e patrimoniais da zona. Tudo se conjuga e funciona como se fosse uma imensa aula que é ministrada a céu aberto. Há pormenores que se vão descobrindo. Um deles é uma lenda associada ao Espichel e que diz que Nossa Senhora subiu a escarpa montada no dorso de uma mula gigante. De onde vem esta versão? Do facto de ali perto terem sido encontradas pegadas enormes, de dinossauros, mas que os mais crentes, há alguns séculos, disseram ser do animal que teria transportado a Senhora", conta a arqueóloga.

Andreia Conceição diz que "há investigações sempre a evoluir" e que, por isso, não se pode descartar a possibilidade de no futuro serem encontrados mais vestígios de dinossauros no concelho. "Se tal acontecer, a câmara municipal irá continuar a preservá-los e divulgá-los, bastando para tal que todos os interessados contactem os serviços que, assiduamente, promovem as visitas às atuais jazidas", afirma. ■

TEXTO **JOSÉ BENTO AMARO**

Diocese de Setúbal fecha 2024 com balanço positivo

A DIOCESE de Setúbal terminou o ano de 2024 com um saldo positivo que ronda os 102 mil euros. O balanço financeiro do bispado sadino foi apresentado no último fim-de-semana no Encontro do Clero, depois dos resultados terem sido aprovados em sede do Conselho Diocesano para os Assuntos Económicos, convocado pelo Cardeal Américo Aguiar, Bispo de Setúbal. Numa nota de imprensa, o prelado da diocese dá conta que as receitas totais foram de 754.743,40 euros e as despesas de 641.744,74 euros, subtraindo-se ainda, através de impostos o valor de 10.956,13 euros, totalizando os tais 102 mil euros. "Este caminho de transparência e responsabilização foi iniciado por outros e apenas continuado por mim. Obrigado aos meus antecessores, aos meus padres e diáconos, a todas e a todos os diocesanos; muito obrigado às mulheres e aos homens de Boa Vontade que têm partilhado do que têm e do que são", destacou o cardeal. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

PUBLICIDADE

MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

EDITAL

Nº 136 / 2025/ CMS

VASCO RAMINHAS DA SILVA, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE URBANISMO, HABITAÇÃO, MOBILIDADE E FISCALIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL, DO CONCELHO DE SETÚBAL, no uso da competência delegada e subdelegada pela Sra. Vereadora Ana Rita Pinheiro de Carvalho, através do despacho n.º 178/2024/GAVRC, de 12 de julho, torna público que através do requerimento n.º 2027/25 de 08 de abril, foi apresentado pedido de alteração às especificações do alvará de loteamento n.º 3/2002, ao abrigo do disposto no art.º 27º do Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (adiante RJUE) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, na redação atual.----------

---As alterações em causa incidem sobre o lote n.º 4, e consistem no abaixo designado:-

---a) Mudança de uso de equipamento para habitação.----------

---b) Alteração/ampliação do polígono de implantação, definindo um polígono de implantação para habitação e um polígono de implantação para garagens.----------

---d)Aumento de 4 fogos no loteamento.----------

---e)Aumento de 349,20 m² da área total de pavimentos do lote n.º 4.----------

---f)Aumento para 2 pisos.----------

---A presente pretensão não origina alteração às obras de urbanização executadas.------

---Para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 27º do RJUE e art.º 27º do Regulamento da Edificação e da Urbanização do Município de Setúbal em vigor (REUMS), dispõem os titulares dos demais lotes constantes do alvará, de **um prazo de 10 dias** para manifestar oposição escrita, caso assim o entendam.----------

---Para constar é publicado o presente edital num jornal de âmbito local, na página eletrónica do Município, no local da operação urbanística e afixado edital de idêntico teor nos Paços do Município e na União das Freguesias de Azeitão.----------

----------Setúbal, 07 de maio de 2025.----------

----O Diretor do Departamento de Urbanismo, Habitação, Mobilidade e Fiscalização,----

Vasco Raminhas da Silva

----------Vasco Raminhas da Silva----------

(No uso de competência delegada por despacho n.º 178/2024/GAP, de 12 de julho)

SETUBAL

Ação popular em tribunal avança para travar despejos ilegais em Poçoilos

Na reunião promovida pela câmara de Setúbal e juntas de freguesia foi ainda aprovada uma moção que, entre outras matérias, aponta baterias aos organismos públicos.

IMAGEM DR

UM GRUPO de cidadãos residentes em São Sebastião e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra vai avançar com uma ação em tribunal para tentar travar, pelo menos preventivamente, as descargas irregulares em Poçoilos. A solução foi aprovada numa reunião convocada pela câmara de Setúbal e pelas juntas de freguesia, na segunda-feira, devido ao que consideram ser a ausência de medidas concretas da administração central para travar a atividade da empresa que dizem estar a provocar danos ambientais e risco para a saúde pública.

"A breve prazo, sem a intervenção de outras entidades, como a CCDR, será sempre difícil de travar este tipo de atividade, porque como a câmara não pode fazer muito mais. Percebendo as preocupações dos moradores, a ação popular é um meio justificável para que num tribunal comum se possa fazer pressão para que a situação se resolva. Até porque a celeridade e taxa de sucesso destas ações é manifestamente diferente, do que o meio administrativo que está em curso através da autarquia com o embargo desta atividade", disse o advogado especialista em Direito Administrativo, João Gaspar Simões, presente no encontro.

Os cerca de 150 moradores presentes na reunião, aprovaram ainda uma moção em que manifestam "repúdio e protesto pela descarga irregular de resíduos na zona de Poçoilos, com graves consequências para o ambiente e, provavelmente, para a saúde pública, em particular das populações vizinhas", apontando também "estranheza e protesto pela demora na tomada de medidas que acabem com o que parece configurar um grave atentado ambiental por parte das entidades públicas com responsabilidades no licenciamento e fiscalização deste tipo de atividades, nomeadamente a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT), Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e Agência Portuguesa do Ambiente ".

No final do encontro, André Martins reforçou que "autarquia já interveio no âmbito das suas competências, fez as notificações e o embargo à atividade, nomeadamente nas construções, na vedação e nos movimentos de terra" e que alertou as autoridades competentes.

Segundo o edil, de todas as entidades que receberam a denúncia, apenas a CCDR, entidade licenciadora e com competência para poder determinar a cessação da atividade, respondeu ao município. "Responderam que só tomariam uma decisão depois de serem conhecidos os resultados das análises de amostras recolhidas nos terrenos em causa. Não podemos concordar com essa postura, porque estando em questão o ambiente e a saúde pública o que devia acontecer é o encerramento preventivo da atividade", rematou. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Rede
Doutor
Finanças

Serviço gratuito

Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*

Crédito Habitação

Transferência de crédito

Saiba mais

Carina & Tavares - Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Banco Bic Português, S.A., Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal, Banco Santander Totta, S.A., Banco CTT, S.A., Novo Banco, S.A., Banco BPI, S.A., Sicam - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Caixa Geral de Depósitos, S.A. e Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares - Lda, está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos, iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

setúbal em movimento
Siga-nos
CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
13 . JUNHO . 2025
WWW.MUN.SETUBAL.PT
PUB
PUBLICIDADE

MARCHAS DESFILAM TRADIÇÃO BAIRRISTA

■As Marchas Populares de Setúbal desfilam nos dias 14, às 20h00, na Avenida Luísa Todi, e nos dias 20 e 21, às 21h00, no Pavilhão Municipal das Manteigadas, para mostrar a tradição de "Setúbal das Salinas", tema escolhido para esta edição.

As coletividades participantes no concurso são o Grupo Desportivo Setubalense "Os 13", a Associação ACTS – Companhia de Teatro de Setúbal, o Grupo Desportivo Independente, a União Desportiva e Recreativa das Pontes, a ARPISS – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos S. Sebastião, o Núcleo de Bicross de Setúbal, o Núcleo Recreativo e Desportivo Ídolos da Praça e Núcleo dos Amigos do Bairro Santos Nicolau, vencedor da edição de 2024.

A "Madrinha das Madrinhas" Inês Pereira atuou na conferência de imprensa de apresentação do evento

Inês Pereira, "Madrinha das Madrinhas", canta a Grande Marcha "Setúbal das Salinas", com letra e música de Carlos Pinto, que é interpretada por todos os grupos participantes.

Os bilhetes para os desfiles de competição, no Pavilhão Municipal das Manteigadas, vão estar à venda no Fórum Municipal Luísa Todi em data a anunciar em breve.

Os resultados são divulgados nos canais de comunicação da Câmara Municipal de Setúbal após deliberação do júri, composto por Rui David, presidente, Marta Coutinho, coreografia, Orlando Caldeira, música, José Raposo, letra, Paula Moita, cenografia, e Sara Rodrigues, figurino.

A entrega de prémios está agendada para o dia 29 de junho, às 20h30, no Forte de Albarquel.

PROJETO DO MUNICÍPIO VENCE PRÉMIO DE MUSEUS

■A Câmara Municipal de Setúbal foi galardoada, entre mais de cem candidaturas, com o Prémio Investigação e Difusão Científica 2025 da Associação Portuguesa de Museologia, graças a um trabalho sobre as mulheres setubalenses na resistência ao fascismo.

A distinção nacional reconhece o projeto "Mulheres na Resistência à Ditadura em Setúbal", realizado no âmbito do programa municipal Venham Mais Vinte e Cincos, comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril, sobre as setubalenses que participaram na oposição ao regime fascista, perseguidas e, algumas delas, presas pela PIDE/DGS.

A investigação foi feita pelos serviços de museus que integram o Museu do Trabalho Michel Giacometti, da Divisão de Cultura e Património, conjuntamente com o Gabinete de Promoção e Divulgação do Património Histórico e Cultural, ambos do Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude da Câmara Municipal de Setúbal, do pelouro do vereador Pedro Pina.

O projeto "Mulheres na Resistência à Ditadura em Setúbal", com o envolvimento da Divisão de Comunicação e Imagem do município, incluiu a conceção de uma exposição, patente no espaço público da cidade e no Museu do Trabalho Michel Giacometti, na produção de um filme a partir de entrevistas e um documento e-book.

A exposição "Mulheres na Resistência à Ditadura em Setúbal" esteve patente na Avenida Luísa Todi

A atribuição do galardão foi anunciada em cerimónia realizada na semana passada em Loulé, para apresentar os prémios 2025 da APOM – Associação Portuguesa de Museologia, atribuídos a museus, projetos, boas práticas, profissionais e atividades desenvolvidas no setor, em todo o país.

A categoria Investigação e Difusão Científica distingue a investigação e a difusão científica relacionadas com a coleção ou temática dos respetivos museus, feita por museólogos ou no âmbito da atividade das instituições museológicas.

AUTARQUIA AVANÇA COM PROJETOS QUE VISAM UMA NOVA CENTRALIDADE

Executivo da Moita investiu mais de 100 milhões em três anos

Habitação, hotelaria e restauração, acessibilidades e infraestruturas no top das iniciativas que prometem transformar o concelho numa nova centralidade da península de Setúbal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGEM DR

O CONCELHO da Moita é candidato, a breve prazo, a tornar-se numa nova centralidade na península de Setúbal. O investimento superior a 100 milhões de euros efetuados nos últimos três anos assim o antevê. O reforço das infraestruturas, nomeadamente as relacionadas com as acessibilidades, têm sido uma das apostas, mas também áreas como a habitação, a hotelaria ou o meio empresarial estão em alta.

"O investimento está a ser realizado e tem todas as condições para continuar. Os investidores sabem que podem contar com o apoio da câmara municipal no acompanhamento dos diversos processos e essa é uma garantia que tem sido reconhecida e que não pode ser menosprezada", disse ao Semmais o presidente da autarquia, Carlos Albino, na sequência da recente conferência municipal que visou informar sobre alguns dos mais importantes projetos em curso.

Sem um único hotel até ao momento, o concelho prepara-se para receber uma unidade hoteleira com 60 quartos na freguesia de Alhos Vedros. É aí, também, que deverá ser construído em breve (tudo depende do Governo executar o que já foi aprovado em Conselho de Ministros) o terminal fluvial. "A Moita ficará, de barco, a 20 minutos de Lisboa e isso é, sem dúvida, uma forte fonte de atratividade para o município. Construir o cais fluvial, que irá libertar a rede viária e terá evidentes benefícios ambientais, custará ao Estado apenas cerca de três milhões de euros", acrescentou o autarca.

AUTARQUIA DIZ TER VÁRIOS TERRENOS PARA HABITAÇÃO

Carlos Albino disse ainda que uma das maiores carências que foi identificada há cerca de três anos está relacionada com a disponibilidade de habitação. "Agora só não aproveita quem não quiser. A Moita tem terrenos disponíveis e o desenvolvimento da habitação já está em marcha", disse. Esse desenvolvimento passa pela criação de cerca de 2.500 novas moradias. As mesmas, explicou o edil, deverão ser construídas, gradualmente, numa área conhecida como Fonte da Prata. "O antigo investidor faliu em 2008 e todo o projeto parou. Neste momento, temos uma instituição bancária que assegura o avanço dos trabalhos", adiantou.

Na Fonte da Prata, onde se prevê que nasça um parque habitacional que beneficie quem procure a primeira casa, quem opte pelo arrendamento e também as classes média e média/alta, estão já a realizar-se os levantamentos que permitam conhecer o estado de conservação das infraestruturas construídas antes da falência do projeto. "Acreditamos que este será um empreendimento capaz de atrair mais gente ao concelho que, nos últimos anos, mercê do investimento nas mais diversas áreas, conseguiu também criar mais de 700 postos de trabalho direto", sublinhou Carlos Albino.

Com uma forte aposta em áreas com o retalho alimentar (o concelho, sabe o nosso jornal, deverá ver chegar já no próximo ano uma das maiores marcas Ibéricas), existe ainda uma preocupação acrescida da autarquia em criar acessos rodoviários capazes de, a curto e médio prazo, satisfazerem todas as necessidades. "Confirmo que já reservámos terrenos que irão permitir a construção de um nó rodoviário à A33, na zona de Alhos Vedros. Do mesmo modo temos assegurada a passagem sobre a via férrea. Nos últimos tempos, mercê de acordos, conseguimos garantir um investimento dos empresários nas redes de transportes e em taxas que ronda os 7,5 milhões de euros. Quando chegar o momento, o Estado já não terá de se preocupar com a posse desses terrenos, uma vez que a câmara já a assegurou", concluiu. ■

Seixal aposta na criação de uma rede de creches públicas no concelho

IMAGEM DR

NA LOCALIDADE do Pinhal do General vai nascer uma nova creche que, gerida pelo Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Fernão Ferro, tem um custo de 2.472 925,07 euros, financiados em 368.000,00 euros pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A diferença será suportada pela câmara do Seixal que, em resposta ao nosso jornal, disse considerar o apoio "fundamental para viabilizar uma infraestrutura" que "demonstra o forte compromisso com a criação de respostas sociais no concelho".

Segundo as estimativas demográficas deste ano, no concelho há cerca de 1.013 crianças entre os 0 e os 3 anos. Existem, atualmente, seis creches que totalizam 289 vagas, mas apenas um, com 76 vagas, é de natureza social. O relatório sublinha que estes números "evidenciam uma significativa insuficiência de resposta e fundamenta a necessidade de reforço da rede". A freguesia de Fernão Ferro é uma das que "apresenta maior crescimento populacional nos últimos anos" e a necessidade de apoiar com creches as famílias em crescimento é imediata. A nova creche vai oferecer mais 92 vagas públicas ao concelho.

Mas, o trabalho em relação a este tema não acaba por aqui. A autarquia admite estar a implementar um plano estruturado para a criação de uma rede social no município ", visando garantir o acesso gratuito à educação infantil para crianças dos 0 aos 3 anos". Este plano, que se insere na Estratégia Social e Educativa do Seixal para 2025, engloba a construção de oito novas creches noutras localidades, como Miratejo, Paio Pires, Fogueteiro, Paivas, Pinhal Conde da Cunha, Pinhal de Frades e Torre da Marinha. Na Amora já foi inaugurada a creche "O Caracol", que tem 85 vagas.

Para implementar esta estratégia, a autarquia aposta na parceria com associações solidárias ou centros paroquiais, bem como em financiamento de programas como o PRR ou o PARES. As localidades dos novos equipamentos são selecionados de acordo com a maior carência de vagas, de forma a "garantir uma distribuição equitativa da oferta e a igualdade de oportunidades".

De acordo com o Gabinete de Comunicação da autarquia, para assegurar a continuidade do percurso educativo, as vagas no ensino pré escolar "deverão acompanhar a transição de todas as crianças provenientes nas creches", apesar desse acompanhamento não ser apoiado pelo PRR. A responsabilidade financeira cai sobre a autarquia, que se encontra "credora do Ministério da Educação de um montante que ascende a mais de 8 milhões". Ainda assim, o município ampliou significativamente a oferta do ensino pré escolar com a construção de jardins de infância por todo o concelho. ■

TEXTO CÁTIA DUARTE

GINASTAS SADINOS NOVAMENTE EM EVIDÊNCIA NO TRAMPOLIM

Vitória FC conquista três títulos no Campeonato Nacional

TEXTO DAVID MARCOS

Além dos títulos protagonizados por Rafaela Rosa, Guilherme Duarte e Pedro Mendes, contribuíram para o medalheiro vitoriano os resultados dos atletas Mariana Brito e Maria Monteiro.

OS GINASTAS do Vitória FC voltaram a apresentar-se ao mais alto nível, desta feita no Campeonato Nacional de Trampolim Individual e Sincronizado, que decorreu recentemente na Nazaré, onde os atletas de Setúbal conquistaram oito medalhas, três das quais títulos nacionais.

Depois de no mês passado terem conquistado seis títulos nacionais individuais e dois por equipas em duplo mini-trampolim e tumbling, os ginastas vitorianos Rafaela Rosa (Juniores 1.ª Divisão), Pedro Mendes (Juniores 1.ª Divisão), em Trampolim Individual, e Guilherme Duarte (Iniciados Base), que se apresentou com João Cardoso (GDR Os Leças - Barreiro), em Trampolim Sincronizado, subiram ao posto mais alto do pódio. "A competição no trampolim individual, e mesmo no sincronizado, é um bocadinho mais elevada e não tinha tantas expetativas como para o de duplo mini. Portanto, os resultados superaram as expetativas. Levávamos algumas ambições de pódio, que acabaram por se concretizar, mas depois surgiram mais um ou outro resultado que vieram complementar os resultados", destaca ao Semmais, Rui Praxedes, treinador e responsável pela secção.

Além dos títulos nacionais, os sadinos rubricaram ainda dois segundos lugares e três terceiros, encerrando o medalheiro com oito conquistas. No que toca às pratas, foram conquistadas em Trampolim Sincronizado por Mariana Brito (Iniciadas 1.ª Divisão), que se apresentou com Matilde Rosa (Clube de Trampolins de Salvaterra) e por Pedro Mendes (Elite Juniores), que competiu com Martim Lopes (Academia de Ginástica de Sines). Os terceiros lugares chegaram através da competição de Trampolim Individual por equipas em juvenil base e ainda por Maria Monteiro (Iniciadas Base) e Guilherme Duarte (Iniciados Base).

IMAGEM DR

MARCA DO TRABALHO DO CLUBE É RECONHECIDA

Muito mais do que os triunfos, Rui Praxedes não esconde a satisfação pela evoluções e trabalho demonstrado pelos atletas, competição após competição. "Conversamos com eles e vamos colocando objetivos de melhoria. Estamos numa fase de formação desportiva dos miúdos e, muito mais do que trazer uma medalha, que depois vai para uma gaveta ou é pendurada em algum lado, o que é muito ténue no tempo, o que fica é como eles vão evoluindo e é isso que procuramos alimentar. Isto ajuda a tirar a pressão de olhar para os outros e para os resultados e vamos para questões mais objetivas e do que eles conseguem controlar, ou seja, focar naquilo que conseguimos fazer", refere o responsável.

Para o treinador há também uma marca do trabalho do Vitória FC, reconhecida pelos próprios adversários. "É aquilo que mais me orgulha de todos estes anos que já trabalho no Vitória e daquilo que fazemos, eu e os outros treinadores, diariamente no clube. As pessoas, mesmo os nossos adversários, reconhecem que os atletas do Vitória têm um determinado tipo de postura e de técnica. Estamos a fazer escola, há aqui um cunho. Esse é o maior elogio que me podem fazer, reconhecer que há um trabalho por trás, muito mais que as medalhas", acrescenta Rui Praxedes. ■

Almadense Miguel Oliveira satisfeito testes na "Ciudad del Motor"

"Falcão" considerou ter motivos para sorrir depois da performance da Yamaha em Aragão. Piloto quer recuperar tempo e subir na classificação. Neste momento ocupa o 23.º lugar da geral.

IMAGEM DR

MIGUEL OLIVEIRA teve motivos para sorrir com os testes em Aragão. Na "Ciudad del Moto", o piloto almadense apresentou-se com bom nível e ao serviço Prima Pramac Yamaha MotoGP terminou o dia de testes oficiais, realizados segunda-feira, em 15.º lugar.

A ter uma temporada complicada de adaptação à nova equipa, fruto de lesões complicadas, o corredor não escondeu a satisfação depois do que fez no traçado aragonês. "Foi produtivo, no geral, tudo pareceu positivo. Senti-me logo muito mais competitivo do que aquilo que fui no fim de semana", frisou Miguel Oliveira, que fechou o dia com o tempo de 1.46,680 minutos, a 0,986 segundos do mais rápido, o espanhol Maverick Viñales (KTM).

O "Falcão" explicou que os testes foram importantes, já que conseguiu testar a nova versão do motor da Yamaha, assim como o novo braço oscilante (peça que liga a roda traseira ao chassis da mota". Além disso, foram também testadas algumas mudanças na eletrónica e a evolução no pacote aerodinâmico.

O piloto natural de Almada, apesar do dia positivo no geral, não conseguiu evitar uma pequena queda na curva 2, que não teve consequências físicas e foi desvalorizada: "Não foi nada de especial (...) Foi na terceira volta, com o pneu já à temperatura ideal. Saí da curva 1 um pouco mais rápido do que o habitual e tentei cortar uns metros ao chegar ao ponto de corda (apex) mais tarde, mas não correu bem".

Atualmente a ocupar o 23,º lugar na classificação geral da competição, com apenas três pontos e três provas concluídas, das oito que já foram corridas, Miguel Oliveira destacou a evolução da sua mota e o caminho que desejam traçar "As coisas estão a ir na direção certa. Vamos repetir os testes, mas acho que estas evoluções podem ajudar nas próximas corridas. Com pistas tão distintas pela frente, temos de arranjar forma de nos adaptarmos rapidamente às condições do traçado e de aderência", referiu.

A próxima ronda do Mundial de MotoGP será o Grande Prémio de Itália, em Mugello, a 22 deste mês.

De referir que no final de março, o piloto almadense sofreu uma lesão nos ligamentos do ombro esquerdo durante os treinos no GP da Argentina, o segundo do campeonato, falhando as corridas nos Estados Unidos, Qatar e Espanha. Desde o regresso, que apenas ocorreu em França, no último mês de maio, Oliveira correu em três provas, concluindo as no Reino Unido e Aragão em 16.º e 15.º, respetivamente. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

grupo REBOLA energia

Dois novos postos Galp na Comporta? **Refrescante o ano inteiro.**

POSTOS CARVALHAL

Combustível para as suas viagens e aventuras.

Loja para aquelas compras que não podem esperar.

Self-service 24 horas num dos postos, sempre lá para si.

GARUM
restaurante

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.
Comida de conforto!

GARUM RESTAURANTE
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP
7570-779 CARVALHAL
T. 269 094 289

FOTOGRAFIAS DE TRÊS DEZENAS DE PROFISSIONAIS EXIBIDAS EM ALMADA

Abril visto por lentes estrangeiras em "Venham Mais Cinco"

IMAGEM DR

Duas centenas de imagens, da autoria de três dezenas de fotógrafos estrangeiros, retratam como o país viveu intensamente o período revolucionário que colocou fim à ditadura do Estado Novo.

TEXTO DAVID MARCOS

O PARQUE Empresarial da Mutela, junto à antiga Lisnave, em Almada, acolhe, até 24 de agosto, a exposição "Venham Mais Cinco – O Olhar Estrangeiro Sobre a Revolução Portuguesa 1974 – 1975".

Composta por cerca de 200 imagens em grande formato, a mostra reúne a obra de três dezenas dos maiores fotógrafos mundiais que retrataram Portugal durante o 25 de Abril e todo o processo revolucionário que se desencadeou a partir dessa data. "A exposição não pretende dar uma perspetiva cronológica, mas sim dar a visitar um determinado período histórico. O primeiro capítulo percorre o 25 de Abril, o 1º de maio, a detenção dos presumíveis PIDES e a chegada dos exilados. O segundo retrata a sociedade totalmente abalada, como, por exemplo, foi tomado o poder nas fábricas. Tem muitas coisas da margem Sul, Almada, Barreiro e Setúbal. Dá ainda a conhecer como o exército fazia campanhas de dinamização cultural e sessões de esclarecimento e, depois, também a reforma agrária. O terceiro capítulo diz respeito à independência e à autodeterminação dos povos nas colónias e o fim do império português. O último capítulo trata daquilo que se reduziu a "Verão Quente", os conflitos que se geraram em Portugal, quando a vontade de legitimidade revolucionária se confronta com a legitimidade das urnas", explica ao Semmais Sérgio Tréfaut, curador da exposição.

Para o cineasta brasileiro, a exposição procura mostrar o 25 de Abril e todo o processo revolucionário através de um conceito pouco explorado e que foge à regra das mostras sobre este tema. "Procuramos ter um discurso contrário ao que normalmente se passa nas escolas, que foi passarmos do obscurantismo da ditadura para a liberdade. Não foi um processo assim tão fácil. Portugal viveu um ano e meio de simultânea euforia e de terramoto. Cada um parecia agir por si, tentava pensar e encontrar novos futuros e o poder não estava só nas mãos dos governos, dos militares, estava disseminado por todas as partes. As fotografias que temos refletem isso", sublinha Sérgio Tréfaut.

De acordo com o mesmo responsável, esta mostra era há muito ambicionada, estava inicialmente programada para os anos 90, mas foi concretizada agora através do programa comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril, lançado pela tutela liderada por Pedro Adão e Silva. "Em 1993, duas amigas minhas mostram-me um livro sobre os fotógrafos que haviam estado em Portugal a retratar o período revolucionário. A proposta logo aí era criar uma exposição para o vigésimo aniversário do 25 de Abril e estivemos, inclusivamente, em Paris, onde fizemos alguns contactos e levantamentos. Pensámos fazer a exposição na antiga sede da PIDE, mas na altura não havia vontade política, interesse e dinheiro", refere Sérgio Tréfaut. ■

PUBLICIDADE

Tradicionais Festas de S. Pedro voltam a animar o Montijo

A iluminação do arraial com lâmpadas LED e a transferência de um palco para a entrada da feira franca constituem as principais novidades desta edição.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

IMAGEM DR

AS FESTAS Populares de S. Pedro, do Montijo, agendadas de 26 de junho a 2 de julho, são uma celebração das "suas gentes, das suas raízes e do seu padroeiro", referiu a presidente da autarquia, Maria Clara Silva, na apresentação do evento realizada nos Jardins da Casa Mora. Para a edil, estas festas têm uma "ligação profunda à classe piscatória e à devoção ao apóstolo pescador" e "a procissão fluvial e a noturna continuam a ser dois dos momentos mais marcantes, símbolos de fé, beleza e identidade".

Maria Clara Silva realçou o programa "para todos os gostos e idades" que "nos une como comunidade e nos liga às nossas raízes e à nossa identidade coletiva". São festas para "todas as pessoas que são orgulhosamente montijenses e, também, para quem nos visita".

Nos concertos os destaques vão para Diogo Piçarra, Carolina Deslandes, Tiago Correia e Os Quatro e Meia. Mas haverá também largadas, marchas populares, ranchos folclóricos, bailes, o Bibe Elétrico, almoços da classe piscatória e do Pé na Areia, arruadas, feira e becos enfeitados. O fogo de artifício e a tradicional Queima do Batel são a cereja no topo do bolo, que marca o encerramento.

Após agradecer o envolvimento de todos na preparação, a presidente sublinhou que estas festas são um abraço entre gerações e um convite à celebração da vida, da amizade e da nossa terra".

Já a presidente da Comissão de Festas, Ana Cristina Santos, revelou que este ano há cerca de 130 iniciativas e o envolvimento de mais de 50 associações e tertúlias, entre outras entidades. Além do palco da frente ribeirinha, haverá um concerto no palco da Praça da República destinado às "nossas associações" e à "tarde infantil". Entretanto, o palco localizado no cruzamento da Avenida dos Pescadores com a Rua Luís de Camões, foi transferido para a entrada da feira, no Largo dos Pescadores, com a finalidade de "criar mais atratividade à zona da feira". É um palco onde irá decorrer o festival de folclore, música popular e bandas filarmónicas".

No que toca às luzes nas principais artérias, Ana Cristina Santos explicou que haverá mudanças do ponto de vista estético, ou seja, o arraial minhoto "irá surgir à base de LED's, por questões de sustentabilidade ambiental".

Para assistir às marchas populares, mantém-se a bancada para que o público possa assistir "com conforto" ao desfile e exibição das sete marchas populares do concelho e de outras zonas do país.

Ana Cristina Santos chamou à atenção para as duas noites de comes e bebes, a corrida de touros e o regresso do cortejo Marialva, e, no dia de S. Marçal, a tradicional lavagem, a arrematação das bandeiras e o almoço do pescador. "Apostamos numa programação vasta e desafiante do ponto de vista logístico", sublinhou. ■

"Setúbal das Salinas" é mote do concurso de marchas

Este ano saem à rua treze marchas, oito a concurso e cinco extra-concurso. O investimento é superior a duzentos mil euros.

IMAGEM DR

OITO MARCHAS a concurso e cinco extra-concurso voltam a animar a época dos Santos Populares em Setúbal, numa organização do município. O desfile de apresentação, na Avenida Luísa Todi, com as treze marchas acontece no dia 14. Já a exibição ao júri tem lugar nos dias 20 e 21, no Pavilhão das Manteigadas.

O Grupo Desportivo "Os 13" aposta no tema "A luz que ilumina a arte". Tem como madrinha Marlene Ferreira e ensaiador João Praia, que também assina a coreografia, a letra, os figurinos e a cenografia. Já a Associação ACTS – Companhia de Teatro de Setúbal desfila com a temática "Aqui há gato!". A letra foi escrita por Carlos Nascimento e a música composta por Rui Terrinha. "Coração Independente" é o tema do Grupo Desportivo Independente, cuja madrinha é Sara Margarida. A União Desportiva das Pontes sai para a rua com o tema "O mais precioso diamante, só as Pontes guardam no seu coração". Carla Lança e Joana Lança são as madrinhas, enquanto os ensaiadores são Fábio Chão e Tita Jones. O Núcleo dos Amigos do Bairro Santos Nicolau inspira-se no tema "Sai lá daí... não empates!". "O Bicross está em festa" é o tema do Núcleo de Bicross de Setúbal, ensaiado por João Bravo e Ana Rita Machado. Os Ídolos da Praça desfilam com o lema "Dá graxa que eu puxo lustro" e são ensaiados por Francisco Branquinho, que também é autor dos figurinos e dos arcos.A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos S. Sebastião, uma estreia, inspira-se no tema "Um postal de amor, entre a Serra da Arrábida e o Rio Sado",

Extra-concurso participam as marchas da APPACDM, Grupo Desportivo "Os 13", Bairro Santos Nicolau, Ídolos da Praça e Associação de Pais da Escola Básica da Brejoeira.

Durante a apresentação, que decorreu esta semana, o presidente da câmara, André Martins, afirmou que o certame deste ano, alusivo ao tema "Setúbal das Salinas", "exalta a história e a memória" dos setubalenses. Sublinhou que a autarquia continua a procurar um espaço com "melhores condições" para exibição das marchas e enalteceu o envolvimento do movimento associativo na festa. Já o vereador Pedro Pina fez votos para que o concurso continue a ser "a grande festa da cidade e do movimento associativo".

Cada marcha a concurso recebe da câmara um apoio financeiro de 14.500 euros, enquanto as marchas extra-concurso são contempladas com 150 euros cada. ■

TEXTO **ANTÓNIO LUÍS**

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Pobreza (quase) esquecida

Apesar das suas potencialidades endógenas, das suas maravilhas naturais e das paisagens de cortar a respiração, o distrito de Setúbal não conseguiu ainda desfazer-se da dura realidade da pobreza estrutural que afeta muitos dos seus milhares de habitantes.

É verdade que os estigmas sociais mais pesados têm vindo a desaparecer, mercê de um desenvolvimento que vai caindo a conta-gotas, do investimento na educação, e sobretudo, no ensino superior, e da vitalidade do meio empresarial. Mas o postal ilustrado não consegue esconder esta triste realidade.

Os números das famílias muito chegadas ao limiar da pobreza, as crianças e os jovens em risco que engrossam as estatísticas, revelam tudo, ou quase tudo. E se os apoios sociais fraquejarem, a pretexto das agendas de uma direita que aceita deixar alguns (muitos) para trás.

A verdade é que por detrás do crescimento turístico e dos investimentos imobiliários que elevam o valor do metro quadrado na maior parte das nossas zonas urbanas - já para não falar em Troia ou Comporta - persistem bairros onde a pobreza é persistente, enraizada e, pior ainda, normalizada. Nesses territórios-problema, há ainda elevadas taxas de desemprego, precariedade laboral e baixos níveis de escolarização. O acesso à habitação condigna é cada vez mais um luxo.

A pobreza em Setúbal de hoje tem múltiplas faces. Há quem a sinta na dificuldade em pagar a renda ao fim do mês, na necessidade de recorrer às instituições de solidariedade social para poder ter refeições básicas, ou medir as sobras dos parcos rendimentos para adquirir medicação. E também nos que vivem no silêncio, envergonhados e excluídos socialmente. São produto de um custo de vida que empurra famílias inteiras para uma espiral de fragilidade económica no ciclo muito difícil de sair.

As respostas institucionais existem, mas são frequentemente insuficientes ou descoordenadas, e em muitos casos cegas.

Mas não se combate pobreza apenas com caridade, combate-se com políticas públicas corajosas, com habitação acessível, com transportes que cheguem a todos os bairros, com escolas que elevem e com empregos que dignifiquem.

Setúbal não é um caso isolado, mas é um exemplo claro de como o crescimento económico, quando mal distribuído, agrava desigualdades em vez de as atenuar. É preciso olhar para além do brilho das marinas e escutar os silêncios dos bairros esquecidos. Porque não há verdadeiro progresso onde cresce a pobreza à sombra do luxo.

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS

ANOS SESSENTA

Com a morte de Sly Stone (Sly and the Family Stone), vieram-me à memória as imagens dos anos 60, sobretudo nos Estados Unidos. Afros, cabelos compridos esvoaçantes, as cores do psicadelismo, o Hendrix a vestir-se de forma a homenagear os índios nativos americanos, a procura por expandir a experiência humana e, sobretudo, por contrariar a tendência para se estar destinado a morrer numa guerra qualquer. Em muita da iconografia da época, prevalece a ideia de uma comunhão humana possível, uma espécie de onda de energia que Ang Lee tentou captar no seu filme "Taking Woodstock" (a certa altura representa mesmo de forma visual e sonora esta energia que emana do mítico festival). Facto é que no contexto de Woodstock há uma diversidade cultural que, a esta distância, impressiona pelo exemplo. Os registos da época existem enquanto prova de que o ser humano também é capaz de se deixar levar pela paz e amor, mesmo que para tal seja preciso fazê-lo em contraponto à guerra e ao ódio. É evidente que nem tudo foram rosas, os anos 60 também foram um período social conturbado, pois essa reivindicação de liberdade esbarrava muitas vezes no conservadorismo e preconceito. A história da humanidade parece fazer-se destes contrapontos, de um equilíbrio difícil entre o melhor e pior de que somos capazes. O final abrupto do filme "Easy Rider", de 1969 (spoiler alert: no qual os protagonistas são assassinados por nenhum outro motivo do que terem a desfaçatez de serem livres), é um prenúncio daquilo que John Lennon escreveu na sua canção "God", editada no ano seguinte: "the dream is over".

Estas memórias surgem em contraste com a actualidade, penso que será desnecessário explicar porquê. É interessante pensar que foi nos Estados Unidos que aconteceu uma parte importante deste fenómeno; foi lá que Jimi Hendrix tocou, naquela manhã enlameada de Woodstock, um "Star-Spangled Banner" que talvez hoje o levasse a ser insultado e considerado antipatriótico. É curioso termos chegado a um momento histórico em que expressar contradições, exercer o direito à liberdade de expressão pode colocar-nos em risco. É como se os anos sessenta não tivessem acontecido, para não falar do Holocausto, ditaduras; é como se a História tivesse sido varrida para debaixo do tapete e fosse só um ligeiro incómodo, uma pedra no sapato, que chateia mas não nos impede de continuar a andar. Ando também a ler um livro de entrevistas a José Mário Branco e parece que estou a ter contacto com outro planeta, quando na realidade se está a falar de Portugal logo depois da Revolução, em que o sonho tinha acabado de começar.

Um dos prazeres da cultura reside nesta possibilidade de andar para trás e para a frente, rebobinar a História, tentar perceber o que se passou através das impressões de artistas que, inevitavelmente, trabalham nos e para os seus tempos. Se há coisa que gostava era de descobrir como partilhar com toda a gente este valor incalculável, que nada tem que ver com dinheiro e que, pelo contrário, devia ser mais importante que qualquer valor material. Entre o groove de Sly and the Family Stone, as palavras e a música de José Mário Branco, a associação que surge por saber que foi ele quem produziu "Cantigas do Maio", de José Afonso, a Stratocaster branca de um Jimi Hendrix a inscrever-se como denúncia e lamento da Guerra do Vietname, o sonho hippie a começar a desfazer-se na lama de Woodstock e no homicídio que ensombrou o Festival de Altamont, no final de 1969, registado pelas câmaras dos irmãos Maysles no extraordinário "Gimme Shelter".

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

ARTUR VAZ
ESCRITOR

CRÓNICA A CÉU ABERTO. UMA VISITA AOS PARENTES

Quando era menino e moço, meus pais resolveram ir visitar uns parentes lá para os lados do Alentejo.

Soubera por parte de alguns familiares, que esses ascendentes, por parte da minha avô materna eram desse lugarejo, razão ela qual motivou a ida e ao mesmo aumentou, de certo modo, em nós a tão desejada curiosidade.

Ao chegarmos, procurou-se saber se de facto existiam. Depois de várias averiguações, descobrimos um humilde alfaiate, casado com uma senhora cujo sobrenome era igual ao de da minha bisavô.

Sob um calor abrasador, batemos ao ferrolho e, após curta conversa, soubemos que a sua mulher era realmente parente, embora muito afastada.

Perante a nossa presença a senhora ficou contentíssima, por conhecer que tinha parentes na cidade, e que vieram procurá-la para lhe dar um abraço de amizade.

Encarámos sem receio a sua modesta casa, e como minha mãe lhe gabou um prato de loiça típica em barro, logo se apressou em oferecer o mesmo, o qual após muita recusa por parte da minha mãe, aceitou a prenda dizendo-lhe que ficaria exposto na nossa casa.

Sua filha, que morava perto, veio logo ao nosso encontro, convidando-nos para lanchar na sua casa, dizendo: - "É pobrezinha, mas limpinha. Temos pão e vinho com abundância graças a Deus..."

Lá fomos e na farta e rija mesa de madeira, coberta com uma toalha de linho, tivemos um lanche bem guarnecido. Os olhos soltavam de alegria numa fraterna felicidade, dizendo-nos na despedida que existiam lá para baixo ainda uns parentes ricos.

Ao saber disso, meu pai passou por lá. Não estavam, ou não nos quiseram receber, tendo como recepcionista uma criadita vestida de branco a rigor, que nos disse de que o senhor doutor, andava por fora.

Ao se inteirar quem éramos, ainda foi perguntar à mãe do senhor doutor, mas logo nos trouxe a mensagem: – "Que era assunto só com ele".

Em suma concluindo: as famílias separam-se em dois grupos, os pobres e os ricos.

Os pobres são geralmente, generosos e acolhedores, enquanto que os ricos vivem na sua bolha de snobismo, e apartam-se dos parentes pobres.

E assim, se vai separando o parentesco das famílias, passando então a serem parentes afastados que muitas vezes mal se conhecem.

LUÍS MAURÍCIO
MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SETÚBAL ELEITO PELO CHEGA

DESCARGAS ILEGAIS EM SETÚBAL: CHEGA DE DESCULPAS

O que se está a passar em Setúbal é inaceitável. As descargas ilegais de efluentes poluentes em pleno território nacional não são apenas uma violação da legislação ambiental – são uma afronta à saúde pública, ao Estado de Direito e à confiança dos cidadãos nas instituições.

Na Comissão de Ambiente, iniciámos esta semana a audição de entidades com responsabilidades diretas neste processo. A primeira a ser ouvida foi a CCDR-LVT (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo), que apresentou aquilo que descreve como um esforço de atuação. Alegam estar a "fazer tudo o que é possível". Mas basta observar o que está a acontecer no terreno para perceber que esse "tudo" é, na verdade, quase nada. Os resultados são escassos e a poluição persiste.

Mais grave ainda: a empresa responsável pelas descargas está a operar sem licença válida de atividade. É absolutamente inadmissível que, mesmo sem enquadramento legal, continue a poluir impunemente. A inação das entidades competentes é cúmplice deste desrespeito. Perante este cenário, defendemos a suspensão imediata de todas as descargas, por via preventiva, até que a legalidade seja reposta na íntegra.

Na próxima semana, será a vez da IGAMAOT (Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território) prestar esclarecimentos. De pouco servirá ouvir mais justificações técnicas ou desculpas institucionais. O que se exige agora são respostas eficazes, medidas concretas e responsabilização inequívoca.

Este não é um caso menor. Está em causa a proteção do ambiente, a qualidade de vida da população de Setúbal e o respeito pelas leis da República. Já passou tempo demais. O que falta é vontade política, coordenação institucional e coragem para agir.

Chega de desculpas. As descargas ilegais têm de cessar. O ambiente não pode esperar. A saúde pública também não.

PUBLICIDADE

MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL N.º 08/2025

CATARINA MARCELINO ROSA DA SILVA, Presidente da Assembleia Municipal do Montijo.

FAÇO PÚBLICO que, no uso da competência que me é conferida pela alínea b) do n.º 1 do artigo 30º. da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e nos termos previstos no n.º 1 do artigo 27º, do mesmo diploma, convoco V. Exa, para a **3ª Sessão Ordinária** da Assembleia Municipal, a realizar no próximo dia **23 de junho de 2025,** pelas **21 horas,** na sede do **Grupo Típico Danças e Cantares do Afonsoeiro,** sito na Rua Ilha de São Tomé, 2870-811 Montijo.

Mais se informa, que nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 49.º do Anexo I, à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a participação do público será de forma presencial.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1562/2025 **– "ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À UNIÃO DE FREGUESIAS DE PEGÕES PARA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE CONTENTORES DE ARMAZENAMENTO DE LIXO GROSSO E SEU ENCAMINHAMENTO PARA A AMARSUL".**

PONTO DOIS - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1588/2025 – **"PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADA".**

PONTO TRÊS - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1594/2025 – **"1ª ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2025 E PLANO DE RECRUTAMENTO ANEXO AO MAPA DE PESSOAL".**

PONTO QUATRO - INFORMAÇÕES DA EXMA. SENHORA PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL, prestadas nos termos e para os efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Assembleia Municipal do Montijo, 12 de junho de 2025

A Presidente da Assembleia Municipal,

Catarina Marcelino

PUBLICIDADE

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO ÚNICO, RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsámicas. Final de boca prolongado e agradável.

Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle. A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes. Long and pleasant aftertaste.

CASA ERMELINDA FREITAS EST. 1920

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.
wines of portugal
WINE in MODERATION
Art de Vivre